# Guia introdutório ao pensamento kantiano[i] - 28/07/2020

Kant vive de 1724 a 1804 em Königsberg, na Prússia[ii] sem jamais se afastar  
de casa por mais de um dia, segundo sua fama de hábitos regulares. A filosofia  
kantiana pode ser resumida na tentativa de sintetizar racionalismo e empirismo  
e sistematização da ética da consciência individual. Sua principal obra, a  
Crítica da razão  
pura[[iii]](file:///C:/Users/quissak-l/Desktop/Dona%20Fil%C3%B3/post/Guia%20introdut%C3%B3rio%20ao%20pensamento%20kantiano.docx#\_edn3)  
(1781) o coloca como maior filósofo moderno, mas não podemos deixar em segundo  
plano a Crítica da razão prática (precedida pelos \_Fundamentos\_) e Crítica da  
faculdade de julgar.  
  
Segundo Kant, foi Hume que o despertou de seu sono dogmático, ou seja, do  
racionalismo dogmático. Em sua época, havia profundas divergências entre  
racionalismo e empirismo e parecia não haver uma base sólida para a filosofia.  
Mais precisamente, Kant se perguntou: “Pode a metafísica existir como  
ciência?”. E, por metafísica, tratava-se de entender o universo em sua  
totalidade. Na verdade, Kant entendia que a ciência e a metafísica partiam de  
dados (coisas, ideias abstratas) que davam origem a juízos, ou seja, usavam  
métodos semelhantes.  
  
De forma a clarificar o que se segue, vamos definir dois pares de termos  
correlatos muito usados por Kant na Crítica:  
  
· \*\*Proposições analíticas\*\* : só explicam as palavras, p.ex., uma bola de  
bilhar é esférica;  
  
· \*\*Proposições sintéticas\*\* : vão além, p.ex., a bola branca bateu na preta e  
mudou de direção;  
  
· \*\*Conhecimento a priori\*\* : fruto somente do raciocínio, independentemente  
da experiência;  
  
· \*\*Conhecimento a posteriori\*\* : vem da experiência.  
  
Então, dados esses termos temos, de um lado, o racionalismo proveniente de  
Descartes:  
  
· O conhecimento vem da dedução racional e lógica;  
  
· As ideias inatas são a única fonte segura de conhecimento;  
  
· Dificuldade em unir a certeza lógica à realidade;  
  
· Proposições analíticas;  
  
· Conhecimento a priori.  
  
De outro, o empirismo de Hume:  
  
· Todo o conhecimento vem da experiência;  
  
· Não existem ideias inatas;  
  
· Dificuldade de provar a necessidade lógica de leis da experiência;  
  
· Proposições sintéticas;  
  
· Conhecimento a posteriori.  
  
Esse esquema de termos serve para enfatizar as divergências entre as duas  
escolas e para mostrar que, para Hume, era impossível compatibilizar o  
empirismo com o racionalismo. Para Kant, ao contrário, era possível haver  
\*\*juízos sintéticos a priori\*\* , ou seja, saber a trajetória da bola de  
bilhar[iv]. Esse conhecimento é a superação do ceticismo de Hume, que ficava  
preso à experiência sensorial.  
  
Para Kant o conhecimento era a síntese entre a experiência e os conceitos  
mostrando, assim, que precisamos dos sentidos e do entendimento. Nós partimos  
dos dados da experiência que nos são dados em suas formas puras de tempo e  
espaço e estruturamos a realidade com as categorias do pensamento:  
  
· \*\*Quantidade\*\* : Unidade (a bola branca), Pluralidade e Totalidade.  
  
· \*\*Qualidade\*\* : Realidade (tocou a preta), Negação e Limitação.  
  
· \*\*Relação\*\* : Substância, Causalidade (e a desloca) e Comunidade.  
  
· \*\*Modalidade\*\* : Possibilidade, Existência e Necessidade (toda vez).  
  
É a chamada Revolução Copernicana, uma mudança de paradigma proposta por Kant  
que, ao invés de focalizar o conhecimento somente do mundo, trata de nossas  
capacidades de conhecimento. Citando a CRP: “Assim, a ordem e regularidade nas  
aparências, o que chamamos natureza, nós mesmos a introduzimos”.  
  
Porém, o conhecimento se limita aos fenômenos que aparecem e ir além deles  
para tentar conhecer a coisa em si leva a paradoxos e contradições. Portanto,  
a coisa em si é incognoscível, mas foi tratada na argumentação metafísica  
tradicional que versa sobre a alma, a imortalidade, Deus e livre-arbítrio,  
ultrapassando os limites da razão, que deveria se dar na esfera prática.  
  
Então, se a Crítica da Razão Pura estabelece os limites do conhecimento, a  
Crítica da Razão Prática, que se segue, abordará a lei moral. Segundo Kant,  
nossos juízos morais não se fundamentam na bondade ou nos mandamentos da  
natureza, mas a moralidade é fundamentada no raciocínio, não sobre o certo e o  
errado em cada situação, mas através do axioma: “Proceda em todas as suas  
ações de modo que a norma de seu proceder possa tornar-se uma lei universal”.  
  
É o \*\*imperativo categórico\*\* , ato que obedece à lei racional da moralidade  
considerado um princípio universal. Mas é uma lei dada por nós mesmos e, nesse  
sentido, autônoma e livre. É aí que deixamos de ser fenômeno para ser coisa em  
si, no poder de deliberação, mas que sempre deve ser orientado por pelo dever  
moral de agir por obrigação. Diferentemente de um imperativo hipotético, que  
visaria outro objetivo, o imperativo categórico evitaria a legislação em  
interesse próprio e a mentira, embora tamanho rigor pudesse levar a contra  
sensos.  
  
Já na terceira crítica é abordado o \*\*juízo estético\*\* que, embora não  
objetivamente válido, deveria ser tratado “como se” fosse. Conforme Kant, a  
arte é “um propósito sem propósito”, mas que permitiria atingir uma razão ou  
bem maior.  
  
   
  
\* \* \*  
  
[i] Principiando em Kant com “Osborne, Richard. \_Filosofia para  
principiantes\_ ; tradução de Adalgisa Campos da Silva. Rio de Janeiro:  
Objetiva: 1998.” e “Law, Stephen. \_Guia Ilustrado Zahar De Filosofia\_ ;  
tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Jorge Zahar Editor: 3.ed.”  
  
[ii] Era Alemanha, mas foi anexada à União Soviética depois da Segunda Guerra  
(conforme Wikipédia, em 26 de julho de 2020:  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Kaliningrado](https://pt.wikipedia.org/wiki/Kaliningrado)).  
  
[iii] Resumida nos \_Prolegômenos\_ , para melhor compreensão.  
  
[iv] Esse ponto refere-se à célebre passagem de Hume que diz, grosseiramente,  
que se um ET porventura aparecesse de repente em um jogo de bilhar, após uma  
tacada de alguns dos jogadores, o ET não saberia dizer o que iria se suceder  
com a bola, por não ter tido uma experiência prévia dessa situação.